

LÍNGUA E LITERATURA: RELAÇÕES AFETIVAS NA APRENDIZAGEM LINGUÍSTICO-LITERÁRIA

LIMA, Elizabete Barros de Sousa¹; **SANTANA**, Lukas Nascimento²; **OLIVEIRA**,
Bruna³

RESUMO

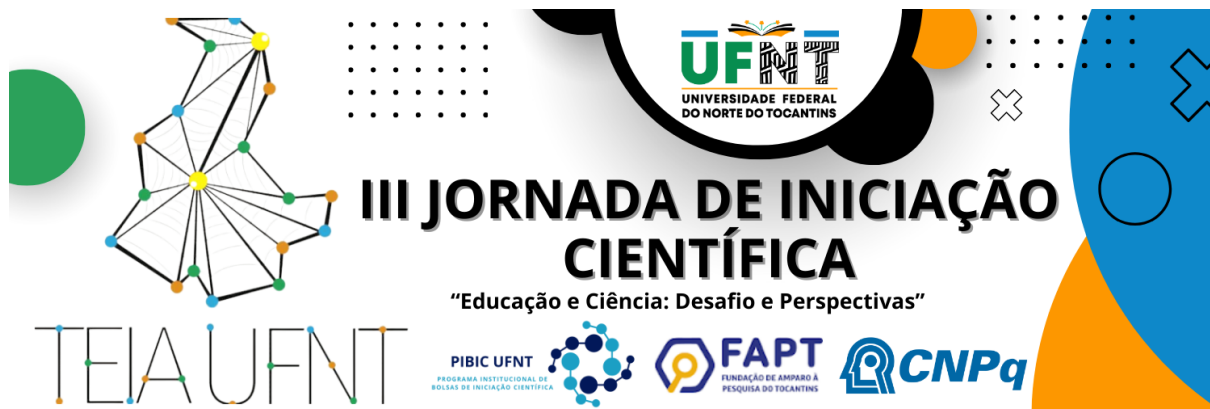
Este projeto integra os campos da língua e da literatura como complementares entre si, pois reconhece que há ausência de abordagens integradoras na aprendizagem da Língua Portuguesa. Ao perceber a fragilidade na compreensão dos aparatos discursivos, compreendemos a necessidade de profissionalizar educadores que possam fazer o estudo integralizado da área das linguagens. Portanto, ler o texto literário como recurso de compreensão da língua, bem como ensinar língua com o uso literário em sua diversidade é a proposição deste projeto, que visa aproximar os orbes universitários do ensino básico. Ainda, procurar-se-á levar as aprendizagens aos educandos, para que possam vivenciar essa nova perspectiva de aprendizagem, de modo a adquirir mais competência no campo discursivo.

Palavras-chave: Aprendizagem. Língua. Literatura.

¹ Professora Doutora do curso de Letras, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).
elizabete.lima@ufnt.edu.br

² Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLIT).

³ Acadêmica do curso de Letras Língua Portuguesa, Universidade Federal do Norte do Tocantins.
bruna.oliveira@ufnt.edu.br



I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

A justificativa deste projeto está alicerçada na essência do jogo antropológico, ou seja, na tripartição entre memória, jogo e expectativa; sendo que do primeiro elemento, enquanto recurso mnemônico e agenciador, experimentaremos com os partícipes do processo as simpatias, os afetos e os agenciamentos linguístico-literário-gramaticais; do segundo, do jogo enunciativo – devir fundamental para o prazer estético oriundo das experimentações com a linguagem verbal, experienciaremos os discursos, as experimentações propriamente ditas e os processos normativos; e do terceiro, a expectativa, vivenciaremos as festas e as compreensões. Tudo isso não vem ocorrendo no universo escolar alienante e alienador por excelência. Daí, construiremos nossos encontros visando aos processos inventivos da linguagem verbal. Convém, ainda, para o escopo deste projeto, adotar a Estética Relacional de Bourriaud (2009), já que o novo não é mais o critério de avaliação do texto literário; e a arte deveria ser compreendida como agenciamento e como interstício social, cujas possibilidades relacionais atestam uma alteração extrema e radical dos objetivos estéticos, culturais e políticos demandados pela arte e pela estética contemporâneas. O que importa, então, é o estar-juntos; e o importante é que compreendamos a arte como interstício fundamental para a aprendizagem linguístico-gramatical-literária. Ao lado desses pressupostos, é necessário que as vivências dos aprendizes ocorram sem fragmentações, ou seja, por meio de conjunções afetivo-volitivas, conforme Vygotsky sempre salientou, ou por meio de conjunções que envolvam afetos, emoções, percepções e ações, pois somente aprendem aqueles que, segundo Simondon (2020), conjugam afetivamente e emocionalmente as percepções e as ações, sempre sendo sujeitos de sua própria história. Muito se tem debatido sobre o ensino de língua e literatura em escolas públicas no Brasil: suas demandas, suas implicações e seus resultados — estes, sempre considerados abaixo das



expectativas. Os alunos das escolas oficiais são o público maior da Universidade Federal do Norte do Tocantins e apresentam vulnerabilidades difíceis de serem contornadas em apenas quatro anos de graduação, quando se considera o objetivo de aprender a complementaridade linguístico-gramatical, para ensiná-la no contexto local e com proficiência mnemônica, normativa e festiva. O projeto integrado entre língua e literatura realça o papel do Curso de Letras da UFNT, valorizando o contexto regional e a sociedade tocantinense.

II. BASE TEÓRICA

Conforme Zanini, a produção textual consiste na interação leitor e texto, sendo as oficinas o laboratório mais propício para o exercício e a prática da escrita, o que desperta no sujeito as possibilidades de criação e diálogo com esse universo:

As oficinas são situações de interação entre os sujeitos, atividades compartilhadas, cuja concepção de leitura entende que a apreensão do significado de um texto se dá pela interação autor-leitor e a concepção de escrita como trabalho; ou seja, um processo em que o autor se envolve num contínuo refazer se, elaborando o seu conhecimento de mundo, de língua e de si mesmo. Isso implica dizer que, na produção textual, os fatores “social/individual, alteridade/subjetividade, cognitivo/discursivo coexistem e condicionam-se mutuamente” (KOCH, 2002:24), tornando-se responsáveis pela ação dos sujeitos nos jogos de atuação comunicativa ou sociointerativa. (p. 02)

Dialogando com a autora, a escritura é também espaço da inserção responsável do indivíduo na sociedade. No processo escritural, o estudante necessita conhecer os diferentes gêneros textuais para poder dialogar com o ambiente o qual está inserido. Nesse processo, a mediação da escrita contribui para o desenvolvimento da performance em sociedade. Conforme Antonio Candido (1985, p. 75), “A literatura é (...) um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estas a vivem, decifrando-a, aceitando-a,



deformando-a”. O conhecimento da produção e da articulação textual é requisito essencial para o universo dialógico e responsivo da vida. De acordo com Paulo Freire,

É neste sentido que a leitura crítica da realidade, dando-se num processo de alfabetização ou não, é associada sobretudo a certas práticas claramente políticas de mobilização e de organização, pode constituir-se num instrumento para o que Gramsci chamaria de ação contra-hegemônica.

O discurso do escritor dialoga com um universo o qual as discursividades fazem parte da prática social do sujeito e não pode ser vista fora desse âmbito. A leitura é essencial para a produção escrita, tornando-se requisito para o estudante que procurar mergulhar no universo da prática textual.

III. OBJETIVOS

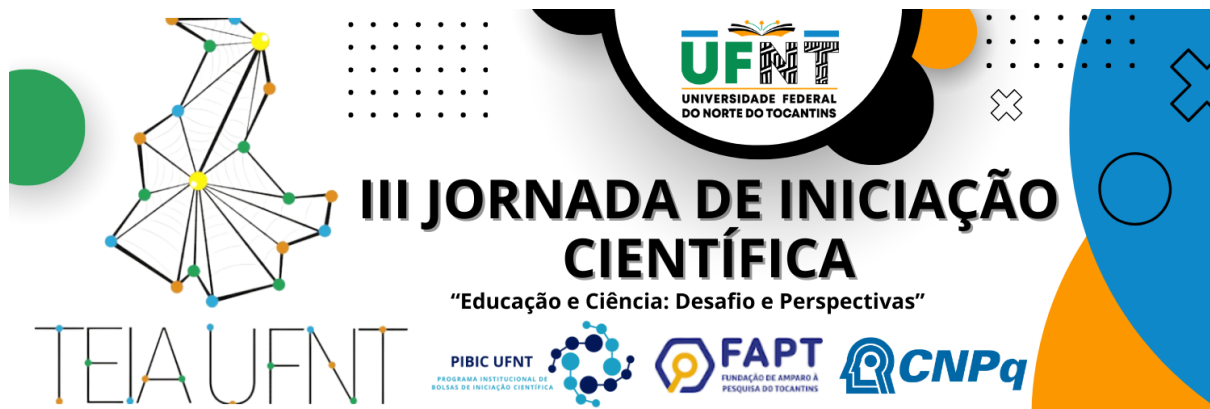
Este projeto teve por objetivo principal desenvolver atividades de pesquisa e extensão sobre a interação língua e literatura, bem como a produção textual.

- Contribuir com a formação de professores/alunos com conhecimentos teóricos e metodológicos sobre o ensino de língua indissociável do estudo literário.
- Garantir a leitura e as produções textuais, através da realização de oficinas e debates.
- Proporcionar aos alunos e professores maior contato com a produção textual.

IV. METODOLOGIA

O projeto desenvolveu-se a partir da construção linguística, incentivando os participantes a obterem relações mais amistosas com a produção escrita do texto dissertativo-argumentativo, bem como com a escrita criativa em inglês e português. Dessa forma, as seguintes atividades foram desenvolvidas.

- Realizou-se produção de material para aulas de Língua Portuguesa, com a interação gramática e literatura;
- Realizou-se oficinas de produção textual em inglês e Português;



- Participou-se do evento TEIA, com apresentação do projeto e com oficinas de produção textual.
- Realizou-se oficinas em inglês e português na Semana de Letras.

V. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final do projeto, acreditamos ter contribuído para a formação dos discentes participantes do projeto, reforçando seus conhecimentos em língua e literatura, tanto no aspecto do texto dissertativo-argumentativo quanto na produção da escrita criativa. Tais resultados foram considerados satisfatórios para a formação docente, bem como para a incursão na escrita.

VI. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do projeto, espera-se ter contribuído com a divulgação e o conhecimento em língua e literatura, realçando os saberes locais sobre leitura, produção textual e materiais didáticos para o ensino de Língua Portuguesa, inclusive dando incentivo aos discente.

VII. REFERÊNCIAS

AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à sintaxe do português**. 5. ed. Rio de Janeiro:

BAKHTIN, Mikhail. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento – O contexto de François Rabelais**. 4.ed, São Paulo: Hicitec, 1999.

BENTES, A. C. (orgs). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007. v. 1, p. 207-244

BERLINCK, R.A.; AUGUSTO, M. R. A.; SCHER, A. P. **Sintaxe**. In.: MUSSALIM, F.;

BOURRIAUD, Nicolas. **Estética Relacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2009



CANDIDO, Antonio. **A Literatura e a Formação do Homem**, IN: Remate de Males, Campinas-SP: UNICAMP/IEL, 1999, Número Especial.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**, IN: Vários Escritos. 3. ed. rev. e am. São Paulo: Duas Cidades, 1995, pp. 235-264

COX, M. I. P.; ASSIS-PETERSON, A. A. **O professor de inglês: entre a alienação e a emancipação**. Linguagem & Ensino, v. 4, n. 1, 2001, p. 11-36.

DUARTE, M. E. L. **Termos da oração**. In.: VIEIRA, S. R. & BRANDÃO, S. (orgs.) Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007, p. 185-203.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Trad. Izabel Magalhães. Brasília: Editora da UnB, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

SIMONDON, Gilbert. **A individuação à luz das noções de forma e de informação**. São Paulo: Editora 34, 2020.

SOUSA e SILVA, M.C.R.; KOCH, I.G. V. **Linguística aplicada ao Português: sintaxe**. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ZANINI, Marilurdes. **A leitura de textos literários e a produção escrita: aprendizagem compartilhada em ambiente de reclusão**. In: https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem11pdf/sm11ss04_05.pdf. Acesso em 25 de mar de 2024.

VIII. AGRADECIMENTOS

Agradecemos a contribuição e o apoio inestimável concedido pela Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), que ao longo da execução deste projeto de extensão viabilizou recursos financeiros e suporte institucional necessários para a realização das atividades propostas.